

# 9. Toponímias de Cuiabá: os logradouros do centro histórico

*Marcelo Eduardo Pereira*<sup>107</sup>

*Sônia Regina Romancini*<sup>108</sup>

**RESUMO:** Em Cuiabá-MT, muitos acontecimentos do cotidiano davam e até hoje dão nomes a muitos logradouros. Atualmente, para escolher o nome de uma rua é necessário seguir os padrões do regimento interno da Câmara Municipal, a partir de estudos para regulamentar as identificações, que na maioria das vezes homenageia alguém que teve grandes feitos por alguma comunidade. Este trabalho tem como objetivo analisar as toponímias da área que compreende as avenidas Mato Grosso, Tenente Coronel Duarte, Getúlio Vargas, rua Barão de Melgaço e os logradouros que estão presentes dentro desta área, fornecendo informações para uma melhor compreensão da formação dos mesmos. Conclui-se que estudar os nomes dos logradouros da área delimitada contribui para um melhor entendimento sobre os mesmos e sobre a cidade de Cuiabá. Observa-se que as ruas, praças e avenidas que foram objetos de estudo deste trabalho possuem nomes de datas importantes, localidades e de pessoas que ajudaram a construir a história de Mato Grosso e do Brasil.

**Palavras-chave:** Cuiabá-MT; Logradouros; Origem; Toponímia.

Artigo recebido em	Artigo aprovado em
2 de junho de 2023	2 de setembro de 2023

## TOPONYMS OF CUIABÁ: THE PUBLIC PLACES OF THE HISTORICAL CENTER

**ABSTRACT:** In Cuiabá-MT, many everyday events gave and still give names to many public places. Currently, to choose the name of a street it is necessary to follow the standards of the City Council's internal regulations, based on studies to regulate identifications, which in most cases honor someone who has had great achievements for a community. This work aims to analyze the toponymies of the area that comprises the avenues Mato Grosso, Tenente Coronel Duarte, Getúlio Vargas, Rua Barão de Melgaço and the public places that are present within this area, providing information for a better understanding of their formation. It is concluded that studying the names of public places in the delimited area contributes to a better under-

---

107 Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso.

108 Docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Geografia pela UNESP. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

standing of them and the city of Cuiabá. It is observed that the streets, squares and avenues that were the objects of study in this work are named after important dates, locations and people who helped build the history of Mato Grosso and Brazil.

**Keywords:** Cuiabá-MT; Public places; Origin; Toponymy.

## Introdução

O objetivo deste estudo é o de proporcionar maior conhecimento e entendimento da história por meio da nomenclatura da área que compreende as avenidas Getúlio Vargas, Mato Grosso, Tenente Coronel Duarte, rua Barão de Melgaço e todos os logradouros presentes dentro desta área. A delimitação realizada tem por base o centro histórico de Cuiabá, bem como logradouros do entorno.

A metodologia deste trabalho foi qualitativa, que utiliza narrativas, ideias e explica o porquê das coisas, preocupando-se com aspectos da realidade, compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Neste tipo de metodologia, os dados são obtidos em forma de palavras, idéias e concepções do indivíduo e os resultados são sempre em forma de texto. “A pesquisa qualitativa responde questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p. 21-22).

A metodologia qualitativa possui caráter exploratório, proporcionando maior reflexão para análise dos resultados e entendimento mais detalhado das informações obtidas durante a pesquisa.

Estudar as toponímias da referida área de pesquisa é importante porque compreende logradouros que fazem parte do processo histórico da formação territorial de Cuiabá. Para estudar as memórias de um lugar, primeiro é necessário estudar a história do mesmo, pois ela ajuda a iluminar as memórias, ajudando a retificar suas omissões e erros (Abreu, 1998).

A metodologia desta pesquisa foi delineada a partir das propostas apresentadas por Mendonça (1969) e Silva (2019) que tratam da história dos lo-

gradouros e das taxonomias respectivamente, e para desenvolver este trabalho, foram realizadas pesquisas sobre todos os logradouros presentes dentro da área de estudo no centro histórico de Cuiabá. Os logradouros estudados foram identificados com seus nomes antigos, atuais e suas classificações toponímicas. Esse estudo gerou informações detalhadas para melhor compreensão dos nomes dos lugares. O trabalho de campo para registrar as fotos dos logradouros foi realizado no final do período matutino e início do vespertino, das 11 horas às 13h35, do dia 16 de setembro de 2020 e, também, no período matutino das 10h30 às 11 horas, do dia 17 de maio de 2021.

Como o presente estudo coloca em destaque o tema da toponímia do nome da cidade de Cuiabá, inicialmente, discorre-se sobre as hipóteses que foram atribuídas ao significado do nome Cuiabá, como por exemplo, fazedor de cuia, gente caída, cuia que vai, indígenas Cuiabases, homem que faz farinha, indígena do Pantanal, lugar de pesca com arpão, cuia rodando, nação das cuias, mulher corajosa, indígena das águas, entre outras.

De acordo com Ferreira e Silva (1998, p. 54), pelo sentido etimológico: Cuiabá - Vem do guarani *Cuyaverá*, corruptela de *kyya*, que significa lontra e *verá*, designando resplandecente; Cuiabá - *Cuyabá* - *Cuyavá* - *Cuyaverá* - *Kyyaverá*: Lontra Brilhante.

Os pesquisadores acreditam que os indígenas Paiaguás, em suas perambulações por todo o Pantanal, observando a grande quantidade de lontras e ariranhas que no Rio Cuiabá tinham o seu habitat natural, chamaram-no *Kyyaverá* ou Rio da Lontra Brilhante. Por corruptela de palavra, por aglutinação etimológica, virou *Cuyaverá*, conforme foi mencionado pelo Pe. Agostinho Castañares em carta datada de 1741. Provavelmente, os bandeirantes pioneiros, ainda no século XVII, em suas incursões pela região das Vacarias, por corruptela etimológica, transformaram o rio Cuiaverá em Cuiavá, e por conseguinte, Cuiabá, com que, no início do século XVIII, os bandeirantes batizaram o nome do arraial.

Segundo a versão mais utilizada, elaborada por Albisetti e Venturelli (1962, p. 610), o nome Cuiabá tem suas origens na palavra *Ikuiapá* dos indígenas bororo, com o seguinte significado:

*Ikuiapá*: *ikuia*, flecha-arpão; *pá*, lugar [lugar da flecha-arpão]. Designação: 1. de uma localidade onde se pesca com flecha-arpão; 2. de uma localidade onde antigamente os bororo costumavam pescar com flecha-arpão correspondente à foz do *Ikuiébo*, córrego da Prainha, afluente da margem

esquerda do rio Cuiabá, na cidade homônima. Segundo os autores, o nome da capital de Mato Grosso, justamente edificada nas duas margens do córrego da Prainha, corresponde à corrupção e sonorização de Ikuiapá.

O córrego da Prainha era denominado pelos indígenas Bororo de Ikuiébo, que apresenta o seguinte significado: “Ikuiébo – ikúie, estrela; bó, água; [cór. das estrelas]. Córrego afluente da esquerda do rio Cuiabá, na cidade homônima, comumente denominado córrego da Prainha. Essa denominação foi provavelmente originada pela abundância de pepitas de ouro no leito e nas margens do córrego” (Albisetti; Venturelli, 1962, p. 611).

Segundo Siqueira et al. (1990), a história urbana de Mato Grosso tem seu início com a bandeira de Pascoal Moreira Cabral que à procura de indígenas destinados ao cativoiro, acabou por encontrar ouro no rio Coxipó, onde fundou em 1719 o Arraial da Forquilha, no atual distrito do Coxipó do Ouro.

A descoberta das “Lavras do Sutil” em 1722, no local que corresponde atualmente à Avenida Tenente Coronel Duarte, conhecida como Prainha, próxima à Igreja do Rosário, levou ao despovoamento de Forquilha, pois para lá se transferiu quase toda a população.

O povoado tornou-se núcleo polarizador político-administrativo, elevado à Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, em 1727. No ano de 1818, foi elevada à categoria de cidade, com a denominação de Cuiabá.

No Plano da Vila do Cuyabá na Capitania de Mato Grosso, são destacados como formadores da então vila de Cuiabá a matriz, capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, capela do Rosário, Casa da Câmara e cadeia, as ruas de Baixo, do Meio, de Cima, Nova e do Cap. José P. Nunes, as travessas do Burgo, do Pinho, do Cap. Mor, do Mathias, do Roris, de D. Carlos, o Beco do Candeeiro, o caminho do porto, as pontes do Mundéu, do Rosário e a do açougue, o açougue, as fontes do Arnesto, de Filiciana Gomes, junto a M. da Silva, da Mandioca, da igreja, os caminhos para Goiás, para o Coxipó, para o rio acima e para as chácaras (Reis, 2000).

É importante ressaltar que houve uma alteração na toponímia, de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá para Cuiabá, alterado por carta de lei de 17 de setembro de 1818. No ano de 1821, objetivando a integração de Mato Grosso ao capitalismo mundial, sua capital foi transferida de Vila Bela para Cuiabá, que através da navegação pelo rio Paraguai e estuário do Prata, abria-se ao contato com o Rio de Janeiro e com a Europa.

A formação das ruas do centro de Cuiabá está ligada à exploração do ouro. A maior mina da cidade localizava-se as margens do córrego da Pratinha e isso fez com que a população se deslocasse para essa região, dando início à expansão urbana de Cuiabá.

As relações complexas nas sociedades sedentárias e organizadas são possíveis quando os indivíduos ou grupos sociais podem ser localizados e orientados por referenciais visíveis na paisagem. O poder se apropria das terras, fazendo constar os nomes dos lugares nos registros, planos ou mapas. Quando há instauração de um novo poder, uma invasão ou o triunfo de novas modas, os nomes antigos dos lugares são trocados por outros (Claval, 1999). “Nomear os lugares é impregná-los de cultura e de poder” (Claval, 1999, p. 202).

A toponímia facilita a compreensão do significado dos nomes dos logradouros e traduz o que significa o lugar. Segundo Silva (2019), a toponímia além de estudar o significado dos nomes dos lugares, estuda também processos, relações e transformações que condizem com a origem do lugar.

Para Mendonça (1969), o povo sempre denomina um logradouro de acordo com algum fato ocorrido no local e embora o mesmo tenha um nome oficial, acaba sendo chamado pelo nome popular. Essa situação ocorreu no passado e ocorre atualmente, o povo dá nome a um determinado local, se acostuma com o mesmo, e quando o poder público muda a denominação, a população continua a chamar o local pelo nome antigo. Normalmente, as pessoas não se interessam muito em saber a origem da nomenclatura dos logradouros da cidade por não considerar relevante, mas o estudo das toponímias de Cuiabá é importante e interessante, já que os nomes muitas vezes estão ligados à origem do local, à homens públicos ou homenagens a datas importantes, “foram surgindo os logradouros cuiabanos recebendo denominações ao sabor de circunstâncias várias, de ocorrências pitorescas, de acontecimentos de vulto, ou como homenagens a datas históricas ou a homens públicos de destaque” (Mendonça, 1969, p. 21).

No ano de 1871, a Câmara Municipal de Cuiabá resolve alterar a denominação de diversos logradouros da capital, mas este fato não contou com a aprovação do Congresso Brasileiro de Geografia, “o Primeiro Congresso de Geografia reprovava e condena a denominação com apelidos ou nomes de pessoas vivas, às vezes de duvidosa ilustração, de localidades ou embriões de localidades” (Mendonça, 2012, p. 289).

Para Mendonça (2012), nesta época, as câmaras municipais usavam e abusavam na denominação dos logradouros com assombrosa falta de compostura, onde qualquer pessoa era digna de ter seu nome em uma placa, mesmo sem merecer.

“O tenente Joaquim Alves Ferreira Sobrinho, Presidente da Câmara Municipal desta cidade etc. etc.

Faz público aos habitantes desta cidade, que a Câmara Municipal, para comemorar fatos históricos desta Província, durante a guerra contra o governo do Paraguai, resolveu em sessão de três do corrente, mudar as denominações das ruas abaixo mencionadas, a saber: Rua da Mandioca, se denominará – Rua dois de dezembro; Rua Bela do Juiz, Rua Treze de Junho; Rua Direita, Rua Primeiro de Março; Rua Augusta, Rua Onze de Julho; Rua do Comércio, Rua 27 de Dezembro; Rua da Esperança, Rua de Antônio João; Rua do Campo, Rua do Barão de Melgaço; Rua dos Pescadores, Rua de Couto Magalhães; Rua da Misericórdia, Rua do Coronel Peixoto; Rua Formosa, Rua da Bela Vista; Rua da Sé, Rua do Comandante Antônio Maria; Rua da Fé, Rua do Comandante Costa; Rua do Senhor dos Passos, Rua Sete de Setembro; Campo d’Ourique, Praça do Alegre; Travessa d’Alegria, Travessa dos Voluntários da Pátria. Freguesia de D. Pedro II – Rua Larga do Porto, Rua do Conde D’Eu; Beco Quente, Rua Comandante Balduino; Travessa da Marinha, Travessa do Soido; Largo do Arsenal de Guerra, Praça do Riachuelo.

Dado e passado nesta cidade de Cuiabá, aos 5 de junho de 1871. Eu, José Maria Curvo, secretário que o escrevi. – O presidente Joaquim Alves Ferreira Sobrinho” (Mendonça, 2012, p. 289-290).

Os logradouros são importantes para as cidades, é através deles que há fluxo de pessoas e meios de transporte. “Os logradouros fazem parte da constituição do espaço e imprescindível para a circulação não só de pessoas como de informações, mercadorias, fluxo de automóveis que faz parte da malha viária” (Silva, 2019, p. 21).

A avenida é um tipo de logradouro e consiste em uma via pública urbana de grande importância para a circulação de veículos em uma cidade, podendo ter uma ou duas pistas. Beco também é um logradouro, que consiste em rua estreita e curta, podendo ser com ou sem saída e pouco própria para o trânsito. Outro tipo de logradouro é a praça, que é uma área pública urbana onde não há edificações e que proporciona convivência e recreação para a população. Rua também é um tipo de logradouro e consiste em uma via

pública de circulação urbana ladeada de casas, prédios e muros. Já a travessa, consiste em um espaço urbano público que estabelece ligação entre duas ou mais vias urbanas.

A taxonomia, que define e dá nomes a grupos em uma classificação toponímica será abordada nesse artigo, que apresenta dois tópicos de análise: “O estudo da toponímia”, que evidencia o referencial teórico que propiciou a análise do tema, e “Toponímia das ruas de Cuiabá”, que apresenta os resultados da análise realizada na área em estudo.

## O estudo da toponímia

Para se obter um melhor conhecimento sobre as toponímias do centro histórico de Cuiabá é necessário o estudo de algumas taxonomias que proporcionarão informações para uma melhor compreensão dos nomes dos logradouros que estão sendo estudados neste trabalho. As taxonomias estudadas neste trabalho são de natureza Antropocultural, ou seja, elementos que envolvem a vida psicológica, social, religiosa, cultural, política e econômica. Esses estudos são necessários para se conhecer o verdadeiro significado dos nomes dos logradouros.

Com base no trabalho realizado por Silva (2019, p. 27-28), que usou como base Dick (1990), as taxonomias estudadas neste trabalho são:

- a – Antropotopônimo; se refere a nomes próprios individuais. Relativos aos nomes próprios individuais: prenomes, hipocorísticos, prenome+alunha, apelidos de família e prenomes+apelido de família.
- b – Axiotopônimo; se refere a títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios. Relativos aos títulos e dignidade de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Esta taxonomia é utilizada também para classificar logradouros que possuem nomes de autoridades.
- c – Corotopônimo; refere-se a nomes de cidades, estados, países, regiões e, também, continentes. É uma taxonomia muito utilizada. Relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.
- d – Hierotopônimo; se refere a nomes religiosos. Relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças, efemérides religiosas; associações religiosas, locais de culto. Os hierotopônimos subdividem-se em: I. Hagiopônimos:

relativos aos santos e santas do hagiológico romano. II. Mitotopônimo: relativos à entidades mitológicas.

e – Historiotopônimo; refere-se a datas históricas. Relativos aos movimentos de cunho histórico e social. Esta taxonomia está diretamente ligada a acontecimentos marcantes que ocorreram em datas históricas.

Existem vários elementos para a formação de nomes, que vão desde a caracterização do lugar físico até o aspecto simbólico. E essa formação não reúne somente fatos do cotidiano ou marcantes para a sociedade, como também uma imposição por parte de quem tem o poder de nomear (Silva, 2019).

Nas cidades, os nomes que os logradouros recebem é o reflexo de um processo histórico, político, econômico, uma vez que, uma mudança significativa é vista e, isto ocorre com maior ou menor grau de intensidade em determinados períodos de sua história, desde o nome do município até os logradouros que o compõem (Silva, 2019).

A toponímia estuda os nomes dos lugares, ocupando-se principalmente da motivação das nomenclaturas, e o homem tem participação direta nesse processo. “Desse modo, entendemos que o lugar do homem nos estudos toponímicos é de caráter central e, nesse sentido, notamos, de igual modo, que os ambientes nos quais o homem está envolvido e sua maneira de ver o mundo são fatores que estão sempre presentes na concepção do espaço e, conseqüentemente, na sua nomeação” (Gouveia; Sousa, 2017, p. 244).

Os nomes dos lugares que são estudados pela toponímia são chamados de topônimos, cuja natureza, pode estar ligada à aspectos físicos do lugar ou representações dos aspectos da vida humana em vários âmbitos (Gouveia; Sousa, 2017).

Na Toponímia, o lugar não deve ser entendido apenas como localidade ou espaço determinado, uma vez que, ao escolher um determinado nome para um lugar, o denominador estabelece com o mesmo uma relação de identidade (Andrade; Bastiani; Pereira, 2018).

Andrade, Bastiani e Pereira (2018, p. 121) evidenciam: “Observa-se que o nome perpetra vínculos e, por essa razão, a Toponímia pode ser considerada como pertencente ao patrimônio histórico imaterial de uma comunidade, já que, pelo estudo do nome, é possível ter indícios da percepção do homem em relação ao espaço circundante, assim como evidenciar a memória coletiva sobre um determinado lugar”.



Através da toponímia, é possível compreender todo o processo histórico de uma determinada região, tendo em vista que muitas vezes os nomes dos lugares contam histórias relacionadas aos mesmos.

## Nomenclatura e taxonomia dos logradouros

As pesquisas bibliográficas e o trabalho de campo foram fundamentais para o levantamento das informações referentes aos logradouros da área de estudo, localizada no centro de Cuiabá.

Cada logradouro estudado possui uma taxonomia referente ao seu topônimo e, alguns, possuíram outros nomes antes dos atuais. Essas características serão mostradas nos dois quadros a seguir, que foram construídas seguindo o modelo apresentado por Silva (2019).

**Quadro 1 – Classificação Toponímica**

<b>Logradouro</b>	<b>Topônimo</b>	<b>Taxonomia</b>
Avenida	Getúlio Vargas	Antropotopônimo
Avenida	Mato Grosso	Corotopônimo
Avenida	Tenente Coronel Duarte	Axiotopônimo
Beco	Cabo Agostinho	Axiotopônimo
Praça	Dr. Alberto Novis	Axiotopônimo
Praça	Alencastro	Antropotopônimo
Praça	Caetano de Albuquerque	Antropotopônimo
Praça	Conde Azambuja	Axiotopônimo
Rua	Antônio João	Antropotopônimo
Rua	Bandeirantes	Antropotopônimo
Rua	Barão de Melgaço	Axiotopônimo
Rua	Campo Grande	Corotopônimo
Rua	Cândido Mariano	Antropotopônimo
Rua	Engenheiro Ricardo Franco	Antropotopônimo
Rua	Galdino Pimentel	Antropotopônimo
Rua	Governador Rondon	Axiotopônimo
Rua	Joaquim Murtinho	Antropotopônimo
Rua	Pedro Celestino	Antropotopônimo

<b>Logradouro</b>	<b>Topônimo</b>	<b>Taxonomia</b>
Rua	Voluntários da Pátria	Axiotopônimo
Rua	7 de Setembro	Historiotopônimo
Rua	12 de Outubro	Historiotopônimo
Rua	27 de Dezembro	Historiotopônimo
Travessa	Aníbal Toledo	Antropotopônimo
Travessa	Coronel João Celestino	Axiotopônimo
Travessa	21 de Abril	Historiotopônimo
Travessa	Padre Maserati	Hierotopônimo

Fonte: Marcelo Eduardo Pereira (2021).

A taxonomia é fundamental para a toponímia, pois ela proporciona organização para os logradouros através de grupos taxonômicos.

Com relação às taxonomias apresentadas no quadro acima, é importante lembrar que: Antropotopônimos referem-se à nomes próprios individuais; Axiotopônimos referem-se à títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios; Corotopônimos se referem à cidades, estados, países, regiões e também continentes; Hierotopônimo se refere à nomes religiosos; Historiotopônimos referem-se a datas históricas.

### **Quadro 2 – Nomes antigos e atuais**

<b>Nome Antigo</b>	<b>Nome Atual</b>
Praça 1º de Março	Praça Caetano de Albuquerque
Beco Alto	Rua dos Bandeirantes
Rua 15 de Agosto, Travessa da Assembleia	Rua Campo Grande
Rua da Boa Morte, Rua Coronel Antônio Pais de Barros	Rua Cândido Mariano
Prainha	Rua Tenente Coronel Duarte
Rua de Baixo, Rua 1º de Dezembro, Rua Direita	Rua Galdino Pimentel
Belo Largo	Avenida Getúlio Vargas
Rua do Campo	Rua Barão de Melgaço
Caminho das Trepadeiras, Rua de Cima, Rua Augusta	Rua Pedro Celestino
Rua do Comércio, Rua 27 de Dezembro, Rua do Meio	Rua Engenheiro Ricardo Franco
Canto do Sebo	Rua Governador Rondon

<b>Nome Antigo</b>	<b>Nome Atual</b>
Rua do Oratório	Rua 7 de Setembro
Travessa da Alegria	Rua Voluntários da Pátria

Fonte: Marcelo Eduardo Pereira (2020).

O estudo dos nomes antigos e atuais dos logradouros, proporcionam uma melhor compreensão dos motivos pelos quais ocorreram as trocas de nomes.

Estudar os nomes dos lugares constitui um valor histórico muito grande, pois proporciona maior conhecimento sobre os espaços geográficos estudados. Por isso, o estudo das toponímias é muito importante, ele revela as singularidades do lugar.

A seguir será apresentada um quadro com os nomes oficiais e populares:

### **Quadro 3 – Nomes oficiais e populares**

<b>Nome Oficial</b>	<b>Nome Popular</b>
Avenida Tenente Coronel Duarte	Prainha
Praça Caetano de Albuquerque	Praça do Rasqueado
Praça Conde Azambuja	Praça da Mandioca
Rua Cândido Mariano	Rua das Óticas
Rua Voluntários da Pátria	Rua das Noivas
Rua 27 de Dezembro	Beco do Candeeiro

Fonte: Marcelo Eduardo Pereira (2021).

Os logradouros da área de estudo possuem nomes oficiais, porém alguns têm nomes populares, que são denominações dadas normalmente por moradores mais antigos da região.

## **Toponímia das ruas de Cuiabá**

O mapa a seguir apresenta as avenidas, praças, ruas e travessas que constituem o objeto deste estudo, entre eles, a avenida Tenente Coronel



A seguir, são apresentados os logradouros estudados neste artigo e suas toponímias.

## **Avenida Getúlio Vargas**

Esta avenida recebeu esse nome em homenagem a Getúlio Dorneles Vargas, nascido em São Borja, Rio Grande do Sul a 19 de abril de 1883 e falecido no Rio de Janeiro em 24 de agosto de 1954, tendo governado o Brasil de 3 de novembro de 1930 a 29 de outubro de 1945 e de 1950 a 1954. Esta avenida foi inaugurada na década de 1940, no período da interventoria de Júlio Müller e foi aberta na área central, desde o Jardim Alencastro, antigo Largo do Palácio, sobre a antiga rua Poconé. Dentre as obras construídas na avenida Getúlio Vargas destacaram-se o Cine-Teatro e o Grande Hotel. Após 1945, a avenida foi prolongada até a Praça 8 de Abril. Em 1948 o poder público municipal pela Lei nº11, autorizou a doação de terrenos à Fundação da Casa Popular para a construção de moradias, dando início ao primeiro conjunto habitacional da cidade de Cuiabá, que consolidou a ocupação do espaço não só na avenida Getúlio Vargas, como também no seu entorno (Mendonça, 1969).

O Grande Hotel foi inaugurado em 1941, era uma das Obras Oficiais que vieram junto à política de modernização do Estado Novo do então presidente Getúlio Vargas. Esse hotel hospedou muitas personalidades da época, inclusive o próprio Getúlio Vargas. Deixou de funcionar em 1960 e atualmente tem sido utilizado para uso interno da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso.

A avenida Getúlio Vargas atualmente é uma das principais avenidas do centro de Cuiabá devido ao grande fluxo de pessoas e veículos que passam por ela diariamente.

## **Avenida Mato Grosso**

O nome desta avenida é em homenagem à Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital do Estado. Mato Grosso era o nome de um dos distritos que constituíam o município de Vila Bela. Nas proximidades da avenida Mato Grosso existia a “Ponte da Confusão”, que gerou atrito entre o prefeito da época José Garcia Neto e o então governador João Ponce de Arruda.

Tudo começou quando o governador resolveu construir uma ponte ligando o atual bairro Baú ao antigo morro do Pito Aceso, no lugar da estrutura precária existente, mas o prefeito contestou, alegando que era responsabilidade da prefeitura a construção da ponte.

Na verdade, o que realmente estava em disputa, era o domínio político do bairro Baú, que era onde moravam as famílias tradicionais e influentes de Cuiabá (Tenuta, 2015). O prefeito e o governador chegaram a um acordo e a ponte foi construída pela prefeitura. Atualmente, a “Ponte da Confusão” não existe mais e a avenida Mato Grosso, tornou-se uma importante via pública de Cuiabá.

## **Avenida Tenente Coronel Duarte**

Esta avenida possui este nome em homenagem à Antônio José Duarte, militar nascido em Cuiabá em 1843 e falecido no acampamento “Furado Grande”, na foz do rio Parecis no norte de Mato Grosso, em 15 de novembro de 1898 (Mendonça, 1969). Teve a “pacificação” [grifo nosso] dos indígenas bororos como seu maior feito (Schneider, 2007).

A avenida Tenente Coronel Duarte é conhecida como Prainha por causa do “Córrego da Prainha” que por ali passava e hoje encontra-se encoberto e canalizado. Antigamente, a Prainha era local de abastecimento de água potável da cidade.

Atualmente é considerada a principal avenida de Cuiabá, com três faixas em cada sentido, semáforos e cruzamentos movimentados. Além disso, atende a demanda de fluxo entre Cuiabá e Várzea Grande.

## **Beco Cabo Agostinho**

O nome deste beco é em homenagem ao militar Cabo Agostinho, que era “Correio” entre a capital da província de Mato Grosso e a capital imperial, no Rio de Janeiro.

O Beco Cabo Agostinho localiza-se entre as ruas Engenheiro Ricardo Franco e 7 de Setembro (Mendonça, 1969).

## **Praça Dr. Alberto Novis**

O nome desta praça é em homenagem ao médico otorrinolaringologista Alberto Novis, que era surdo e prestou inúmeros serviços à população. Ele viveu por anos na rua Voluntários da Pátria e foi o primeiro deputado do Estado de Mato Grosso (1908 a 1912).

No local onde hoje é a praça existia o casarão denominado “Casa Euphrosina”, que era um lugar refinado, onde eram vendidos produtos importados. Mais tarde, o casarão tornou-se sede do jornal “O Social Democrata” e Filinto Müller, quando vinha a Cuiabá, atendia as pessoas neste local. A partir de 1970, o local começou a ruir, dando origem à praça.

## **Praça Alencastro**

O nome desta praça é em homenagem à José Maria de Alencastro, nascido no Rio Grande do Sul. Foi presidente da província de Mato Grosso. Alencastro era perseguido pela oposição, mesmo assim, teve feitos importantes como a Praça Alencastro, a qual, gastou do próprio bolso para concluir as obras, além da estruturação do abastecimento de água em Cuiabá (Schneider, 2007).

Antes de se tornar praça, o local era famoso pela ocorrência de touradas, que se iniciaram no ano de 1805 (Mendonça, 1969). As touradas ocorriam por causa da Festa do Divino, durante três dias, domingo, segunda-feira e terça-feira sempre no período vespertino.

A Praça Alencastro foi inaugurada em 28 de setembro de 1882 e foi a primeira praça pública da capital. Atualmente, serve de palco para eventos culturais.

## **Praça Caetano de Albuquerque**

O nome desta praça é em homenagem ao General Caetano Manoel de Faria Albuquerque, nascido em Cuiabá em 11 de janeiro de 1857 e falecido em 10 de fevereiro de 1925. Escritor, jornalista, militar e político. Foi presidente do estado de Mato Grosso, porém, renunciou devido ao movimento denominado “Caetanada”, em que o mesmo foi processado pela Assembleia Legislativa (Mendonça, 1969).

Caetano de Albuquerque teve colaborações nos jornais “Província de Mato Grosso e “A Cruz”, ambos de Cuiabá e “Jornal do Comércio” e “Atualidade” do Rio de Janeiro.

Esta praça, anteriormente chamava-se Praça 1º de Março, data do término da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, com a morte do Ditador Marechal Francisco Solano Lopes, em Cerro Corá (Mendonça, 1969).

Atualmente, está tombada como patrimônio histórico federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e é conhecida como Praça do Rasqueado devido às apresentações musicais e festejos populares que ocorrem no local.

## **Praça Conde Azambuja**

Segundo Mendonça (2012), a Praça da Mandioca tem o nome oficial de Conde Azambuja, também foi conhecida como Praça Real, e homenageia Dom Antônio Rolim de Moura Tavares, Capitão General que foi o primeiro Governador da Capitania de Mato Grosso. Foi agraciado com o título de Conde Azambuja e, em 1769, nomeado Vice-Rei do Brasil.

Mendonça (1969) ressalta que o nome primitivo era Largo da Mandioca e constitui uma das mais antigas praças de Cuiabá. Localizada no centro histórico, nos últimos anos a Praça da Mandioca tem se tornado um espaço para o lazer alternativo, reunindo pessoas de diferentes classes sociais.

## **Rua Antônio João**

O nome da rua é em homenagem ao Tenente Antônio João Ribeiro, nascido em Poconé-MT em 24 de novembro de 1820 e falecido em 29 de dezembro de 1864 em Dourados, que na época pertencia ao estado de Mato Grosso, e atualmente pertence ao estado de Mato Grosso do Sul.

O Tenente Antônio João é considerado um herói de guerra devido à sua bravura de enfrentar 250 homens, estando ele com apenas 15 companheiros, tentando evitar uma invasão paraguaia em Mato Grosso durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Esta rua, anteriormente, se chamava rua da Esperança. Ela tem início na Praça Caetano de Albuquerque e termina na Praça Ipiranga (Mendonça, 1969).



## Rua dos Bandeirantes

O nome desta rua é em homenagem aos bandeirantes paulistas que fundaram a cidade de Cuiabá em 1719. A rua dos Bandeirantes tem início na avenida Tenente Coronel Duarte e termina na rua Pedro Celestino.

Esta rua era denominada de Beco Alto anteriormente devido a sua subida, que era muito íngreme (Mendonça, 1969).

## Rua Barão de Melgaço

Esta rua recebeu este nome em homenagem ao Almirante Augusto João Manoel Leverger, nascido em Saint-Malo na França em 30 de janeiro de 1802 e falecido em Cuiabá em 14 de janeiro de 1880 (Mendonça, 1969). Se naturalizou brasileiro, lutou na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, impedindo que as tropas paraguaias chegassem a Cuiabá. Por esse acontecimento, pelo seu envolvimento na guerra e por defender as fronteiras brasileiras, foi consagrado herói.

Foi presidente da província de Mato Grosso cinco vezes, foi também escritor, geógrafo e historiador (Schneider, 2007). Barão de Melgaço não apenas dá nome a rua, como também residiu na mesma, e a casa onde ele morou é conhecida como “Casa Barão de Melgaço”, que posteriormente se tornou sede da Academia Mato-grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Segundo Mendonça (1969), esta rua se chamava “Rua do Campo” e passou a se chamar Barão de Melgaço em 1871, segundo a legislação municipal. Anteriormente calçada com pedras de quartzo, posteriormente foi preparada para o tráfego de automóveis por ordem de Dom Aquino, presidente do Estado de Mato Grosso à época (Schneider, 2007).

Atualmente, a rua Barão de Melgaço é uma das mais movimentadas de Cuiabá, com grande fluxo de pessoas e veículos.

## Rua Campo Grande

Homenagem à cidade de Campo Grande, atual capital do estado de Mato Grosso do Sul e que pertencia ao estado de Mato Grosso. Anterior-

mente, esta rua se chamava 15 de Agosto, posteriormente, recebeu o nome de Travessa da Assembleia, por nela ter sido instalada a Assembleia Constituinte Provincial a 3 de julho de 1835, permanecendo no mesmo prédio até 10 de novembro de 1937 (Mendonça, 1969).

Segundo Mendonça (1969), neste mesmo prédio, na rua Campo Grande, foi empossado em 9 de dezembro de 1889 o primeiro Governador de Mato Grosso, General Antônio Maria Coelho.

## **Rua Cândido Mariano**

Homenagem a Cândido Mariano da Silva Rondon, que nasceu em Mimoso, na época Município de Cuiabá, atualmente pertence ao Município de Santo Antônio de Leverger, em 5 de maio de 1865 e faleceu no Rio de Janeiro em 20 de janeiro de 1958 (Mendonça, 1969). Rondon era descendente de indígenas, foi engenheiro militar e matemático. Rondon esteve à frente do projeto das Linhas Telegráficas, tendo atuado na consolidação de territórios na região norte do país (Schneider, 2007).

Esta rua chamava-se Rua da Boa Morte, depois, passou a se chamar Rua Coronel Antônio Paes de Barros (Totó Paes) até chegar à denominação atual.

A rua Cândido Mariano foi tombada definitivamente em nível federal pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural em 19 de agosto de 1988, porém, homologada pelo Ministério da Cultura somente em 4 de novembro de 1992.

Cândido Mariano não apenas dá nome a rua, como também residiu nela. A casa em que ele morou, atualmente é conhecida como a Casa dos Frades Franciscanos, tombada em nível estadual.

## **Rua Engenheiro Ricardo Franco**

O nome desta rua é em homenagem ao engenheiro português Ricardo Franco, nascido em Lisboa em 1748 e falecido em Coimbra em 21 de Janeiro de 1809. Coronel do Real Corpo de Engenharia. Fez importantes explorações geográficas (Mendonça, 1969).

Anteriormente, esta rua se chamava Rua do Comércio, por nela se concentrarem as primeiras casas de negócios. Depois, passou a se chamar Rua 27 de Dezembro, data comemorativa da resistência do Forte de Coimbra à

invasão lopesguaia em 1864. Por fim, passou a se chamar Rua Engenheiro Ricardo Franco.

Mas, esta rua era conhecida popularmente como Rua do Meio devido à sua localização. “Esta Rua se chamava antigamente Rua do Meio, por ficar situada entre as Ruas de Cima e de Baixo” (Mendonça, 1969, p. 109).

Atualmente, ainda há quem a chame por Rua do Meio, principalmente os moradores mais antigos de Cuiabá.

## **Rua Galdino Pimentel**

Homenagem à Joaquim Galdino Pimentel, nascido e falecido no Rio de Janeiro. Engenheiro civil, físico, geógrafo e matemático. Foi presidente da província de Mato Grosso de 5 de novembro de 1885 até 9 de novembro de 1886. Teve participação importante na pacificação dos indígenas bororo (Schneider, 2007).

Esta rua já recebeu as denominações de Rua 1º de Dezembro, Rua Direita e Rua 1º de Março (Mendonça, 1969). Mas popularmente, era conhecida como Rua de Baixo devido à sua localização. É uma das ruas mais tradicionais de Cuiabá, por ela ter sido uma das primeiras ruas da capital.

## **Rua Governador Rondon**

O nome desta rua é em homenagem ao Coronel da Guarda Nacional José da Silva Rondon, que governou o Estado em 1891, como 2º Vice Governador nomeado pelo Governo Provisório da República. Nesta rua, Cuiabá, que na época era um arraial, foi elevado à categoria de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá por Dom Rodrigo César de Menezes em 1º de Janeiro de 1727 (Mendonça, 1969).

Era conhecida popularmente como “Canto do Sebo” e conta um pouco da história de Cuiabá. Este logradouro vai da rua Pedro Celestino até a rua Engenheiro Ricardo Franco.

## **Rua Joaquim Murinho**

Este logradouro possui este nome em homenagem a Joaquim Murinho, nascido em Cuiabá em 7 de dezembro de 1848 e falecido no Rio de Ja-

neiro em 19 de fevereiro de 1911. Mendonça (1969, p. 67) informa que: “Era engenheiro civil e professor da Escola Politécnica e médico homeopata de renome. Foi deputado federal, por Mato Grosso, eleito para várias legislaturas, Senador e Ministro da Viação”. Joaquim Murtinho também foi Ministro da Fazenda durante o governo de Campos Sales.

Em 1930, o nome desta rua foi substituído por João Pessoa, posteriormente, colocaram de volta o nome de atual, segundo informa Mendonça (1969, p. 68): “Com a vitória da revolução de 24 de outubro de 1930, arrancaram a placa desta Rua substituindo o nome de Murtinho pelo de João Pessoa. Em 1939, através do jornal “Correio da Semana” iniciou-se uma campanha para restauração da antiga placa. Essa campanha era dirigida pelo então estudante de Direito Hélio Ribeiro, com o apoio de Afrânio Corrêa, Rubens de Mendonça e João Batista Martins de Melo foi restaurada a placa Dr. Joaquim Murtinho, graças ao espírito patriótico do então Prefeito de Cuiabá, Professor Isac Póvoas”.

Joaquim Murtinho não apenas dá nome à rua como também residiu nela. Antigamente, esta rua era denominada Rua Formosa.

## **Rua Pedro Celestino**

Homenagem a Pedro Celestino Correa da Costa, nascido em Chapada dos Guimarães-MT em 5 de julho de 1860 e falecido no Rio de Janeiro em 22 de janeiro de 1932. Formou-se em farmácia no Rio de Janeiro. Foi presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, deputado estadual constituinte, senador e presidente do Estado de Mato Grosso por duas vezes (Schneider, 2007).

Conseguiu sanear as finanças do Estado e normalizar a situação dos funcionários públicos. Executou importantes obras para o Estado como o Palácio da Instrução, sede da Escola Modelo, Liceu Cuiabano e da Diretoria da Instrução Pública (Schneider, 2007). Pedro Celestino é considerado um dos melhores administradores públicos que Mato Grosso já teve.

Foi nesta rua, em 28 de agosto de 1835, que o presidente da Província, coronel Antônio Pedro de Alencastro enviou à Assembleia o Decreto de Lei nº 16, que mudou de forma definitiva a capital da província de Mato Grosso de Vila Bela da Santíssima Trindade para Cuiabá.

Esta rua já teve vários nomes, Caminho das Trepadeiras, Rua de Cima, Rua Augusta (Mendonça, 1969). Popularmente, era conhecida como Rua de Cima e foi uma das primeiras ruas de Cuiabá.

## **Rua Voluntários da Pátria**

O nome desta rua é em homenagem aos negros que lutaram pelo Brasil na Guerra do Paraguai. Eles não apenas lutaram, como venceram e eram conhecidos como voluntários da pátria.

Anteriormente, era conhecida como Travessa da Alegria (Mendonça, 1969). Atualmente, é conhecida como “Rua das Noivas” devido ao forte comércio de roupas para casamento, que atrai clientes de Cuiabá e de outros municípios do Estado de Mato Grosso.

Nesta rua, está localizado o Museu de Imagem e Som de Cuiabá (MISC), que tem por objetivo a preservação da memória da vida cuiabana e mato-grossense, e também a valorização da cultura de Cuiabá.

## **Rua 7 de Setembro**

O nome desta rua é em homenagem à independência do Brasil, que é comemorada no dia 7 de setembro.

Anteriormente, esta rua era chamada de “Rua do Oratório” devido à uma bica de água existente no local que também era um oratório, local onde as pessoas fazem suas preces.

Nesta rua, está localizada a Igreja do Senhor dos Passos, que foi construída por José Manoel, que foi enterrado vivo devido à uma doença chamada catalepsia, em que os sinais vitais da pessoa desaparecem e a mesma é tida como morta. Mendonça (1969, p. 121) aponta que: “O fundador dessa igreja, ainda Moutinho que nos informa, foi um português de nome José Manoel, que durante um ataque de catalepsia, foi considerado morto. Conduziram-no amortalhado até à igreja, e após a encomendação, foi lançado à sepultura, logo começando o enterro”.

Ao acordar da catalepsia, José Manoel fez um voto de que se conseguisse sair vivo da sepultura, construiria uma igreja em gratidão ao Senhor dos Passos. Mendonça (1969, p. 121) relata que: “Saiu a custo da sepultura, e fez

voto solene de não mais despir a mortalha, passando toda a vida a angariar esmolas com o fim de construir uma capela ao Senhor dos Passos”.

A Rua 7 de Setembro é uma das mais tradicionais de Cuiabá e também conta um pouco da história da cidade.

## **Rua 12 de Outubro**

O nome desta rua é em homenagem à data da descoberta da América por Cristóvão Colombo, em 1492. Esta rua tem início na rua Pedro Celestino e vai até a rua Batista das Neves em frente ao Cemitério da Piedade (Mendonça, 1969).

## **Rua 27 de Dezembro**

Esta rua possui este nome devido ao ataque ao Forte de Coimbra, ocorrido em 27 de dezembro de 1864. Segundo Mendonça (1969, p. 136): “O nome de 27 de Dezembro, lembra a data do ataque ao Forte de Coimbra, 27 de dezembro de 1864, pelas forças paraguaias sob o comando do Coronel Vicente Bairros e a heróica resistência oposta por sua guarnição, sob o comando do Tenente Coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero”.

Constitui uma das ruas mais antigas de Cuiabá e é conhecida como Beco do Candeeiro devido à sua iluminação pública de antigamente, que era através de candeeiros acesos nas tabernas e casas. A Rua 27 de Dezembro surgiu na época em que expedições chegavam a Cuiabá trazendo mantimentos para os habitantes, que trabalhavam nas minas de ouro.

Esta rua é marcada por uma tragédia ocorrida em 10 de julho de 1998, em que três adolescentes foram assassinados, este crime ficou conhecido como “Chacina do Beco do Candeeiro”. Há atualmente uma estátua no início da rua, em homenagem aos adolescentes mortos.

A rua 27 de Dezembro foi totalmente restaurada pela Prefeitura de Cuiabá com o apoio das Secretarias de Ordem Pública, Assistência Social e também do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) e entregue no dia 14 de maio de 2021.

De acordo com o projeto, o local foi restaurado com o objetivo de chegar o mais próximo de sua construção original. A pavimentação da rua foi refeita utilizando os mesmos paralelepípedos de outrora que ainda estão no

espaço. A calçada rebaixada, as fachadas das casas restauradas com cores originais e os candeeiros foram substituídos por uma iluminação moderna (Leonor, 2021).

### **Travessa Aníbal Toledo**

Homenagem a Aníbal Benício de Toledo, nascido em Miranda, na época, Mato Grosso, atualmente pertence ao estado de Mato Grosso do Sul, em 21 de junho de 1881 e falecido no Rio de Janeiro em 13 de julho de 1962. Formado em Direito pela Faculdade Livre Direito do Rio de Janeiro, exerceu cargos na magistratura de Mato Grosso. Foi deputado federal por seis mandatos seguidos. Foi, também, governador de Mato Grosso no período de 22 de janeiro a 30 de outubro de 1930.

Esta rua faz parte do Centro Histórico de Cuiabá e também tem a sua importância para a cidade.

### **Travessa Coronel João Celestino**

Homenagem a João Celestino Correia Cardoso, nascido em Cuiabá em 29 de junho de 1873. Foi vereador e prefeito de Cuiabá, bem como deputado estadual e deputado federal.

### **Travessa Padre Maserati**

Homenagem ao Padre Maserati, que era uma figura sacra. É um logradouro bem curto.

### **Travessa 21 de Abril**

Homenagem ao Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, enforcado no Rio de Janeiro em 21 de abril de 1792.

Em uma das casas desta rua, foi preso um homem que declarou ser irmão de Tiradentes, conforme relata Mendonça (1969, p. 136): “Por coincidência na primeira casa existente do lado esquerdo de quem entra pela Rua Coronel Pedro Celestino [...] foi preso no dia 24 de agosto de 1790, o advogado Joaquim José Ferreira, sob a acusação de comprador de diamante. Aber-

ta a devassa para apurar a sua responsabilidade, ficou constatada a culpa de que era acusado. O seu verdadeiro nome era Domingos da Silva Xavier, havia sido Vigário da Vara de Caeté, Pitangui e Sabará. O Padre Domingos da Silva Xavier declarou ser irmão de Tiradentes”.

A última casa da rua foi redação do jornal “O Estado de Mato Grosso”, órgão dirigido por João Ponce de Arruda e pelos professores Nilo Póvoas e Rubens de Carvalho.

A história de Cuiabá passa pelos logradouros citados neste artigo, cada um com as suas particularidades.

## **Considerações finais**

A toponímia é um tema muito interessante para estudar, pois através dela é possível conhecer a origem dos nomes dos logradouros e também a história dos mesmos. Vários deles tiveram mais de um nome até chegar ao nome atual. A classificação toponímica é responsável pela organização dos logradouros de acordo com a sua taxonomia.

Todos os logradouros estudados na área delimitada possuem sua importância para Cuiabá, cada um em seu contexto. A avenida Tenente Coronel Duarte destaca-se pelo grande fluxo de veículos e pessoas no local. A Avenida Getúlio Vargas se sobressai pela concentração de comércios e serviços. As ruas Cândido Mariano e Engenheiro Ricardo Franco possuem uma parte em forma de calçadão onde há fluxo de pessoas. Já a rua Galdino Pimentel é totalmente em forma de calçadão e também possui movimento intenso de pessoas. Os calçadões possuem vários comércios e são feitos para fluxo exclusivo de pedestres, onde os mesmos podem caminhar de forma mais tranquila sabendo que por ali não passam veículos. As praças possuem grande importância social e cultural, pois são utilizadas para o lazer das pessoas, eventos sociais e atividades culturais.

Os logradouros presentes na área de estudo possuem nomes de pessoas, autoridades e datas importantes, sendo assim, as denominações oficiais têm sua importância histórica seja para a cidade de Cuiabá, para o estado de Mato Grosso ou para o Brasil. Porém, muitos são conhecidos por nomes populares, e não pelos nomes oficiais. E quem dá esses nomes populares normalmente são os moradores antigos da região onde estão localizados os lo-



gradouros. Conclui-se que estudar os nomes dos logradouros da área delimitada contribui para um melhor entendimento sobre os mesmos e sobre a cidade de Cuiabá.

## Referências

- ABREU, Maurício. A. de. Sobre a memória das cidades. Rio de Janeiro, RJ: *Revista da Faculdade de Letras (UFRJ)*, Geografia I série, Vol. XIX, Porto, 1998.
- ALBISETTI, César; VENTURELLI, Ângelo J. *Enciclopédia Bororo*. v. 1, 1962.
- ANDRADE, Karylleila. S. dos.; BASTIANI, Carla.; PEREIRA, Carolina. M. R. B. Toponímia e Geografia: diálogos possíveis na teoria da interdisciplinaridade. Uberlândia, MG: *Revista Caminhos de Geografia*, 2018.
- CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. Tradução de Luiz F. Pimenta e Margareth C. A. Pimenta. Florianópolis, SC: EdUFSC, 1999.
- FERREIRA, João C. V.; SILVA, Pe. José M. *Cidades de Mato Grosso: origem e significado de seus nomes*. Cuiabá, MT: J. C. V. Ferreira, 1998.
- GOUVEIA, Ana Paula T.; SOUSA, Alexandre M. de. Toponímia e memória: uma proposta de atividade para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Vol. 18, n. 3. Feira de Santana, BA: *Revista A Cor das Letras – Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS*, 2017.
- LEONOR, Naiara. *Pinheiro e autoridades comemoram resgate da cuiabania e recuperação do Centro Histórico com entrega do Beco do Candeeiro*. Cuiabá, MT. 2021. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/cultura-esporte-e-lazer/pinheiro-e-autoridades-comemoram-resgate-da-cuiabania-e-recuperacao-do-centro-historico-com-entrega-do-beco-do-candeeiro-veja-as-fotos/24243>> Acesso em: 24 maio 2021.
- MENDONÇA, Estevão. *Datas Matogrossenses*. I volume. Cuiabá, MT. SEC – MT; Integrar; Defanti, 2012.
- MENDONÇA, Rubens de. *Ruas de Cuiabá - Igrejas e Sobrados...* Cuiabá, MT, 1969.
- MINAYO, Maria. C. S. de.(org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- PEREIRA, Marcelo Eduardo. Toponímias de Cuiabá: os logradouros do centro histórico. 2021. Trabalho Final de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2021.
- REIS, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fapesp, 2000. (Uspiana – Brasil 500 Anos)
- SCHNEIDER, Carlos. E. *Logradouros cuiabanos*. Conselho Estadual de Cultura. Fundo Estadual de Fomento à Cultura. SEC – MT, 2007.

SILVA, Gleilson. Angelo da. *Vou à Rua: estudos sobre os logradouros do centro de Fortaleza através da Geografia e da Toponímia*. 248 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2019.

SIQUEIRA, E. M.; COSTA, L. A.;  
CARVALHO, C. M. *O processo histórico de Mato Grosso*. Cuiabá, MT: EdUFMT, 1990.

TENUTA, José. A. *Cuiabá da tchapa e da cruz: pó dexá, é só uma michidinha no baú da nossa história: all right? Cuiabá: Entrelinhas*, 2015.